



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - INGLÊS**

**A NECESSIDADE DA INCORPORAÇÃO DOS TEMAS
TRANSVERSAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: SUGESTÕES
PARA O PROFESSOR ORIENTADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GABRIELA CRISTINA FONTENELE OLIVEIRA

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M574
CDD 420.7
CUTTER 048m
V _____ EX. 02
Data 09 / 08 / 11
Visto Boeira

**PARNAÍBA-PI
NOVEMBRO 2007**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

**A NECESSIDADE DA INCORPORAÇÃO DOS TEMAS
TRANSVERSAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: SUGESTÕES
PARA O PROFESSOR ORIENTADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PARNAÍBA-PI
NOVEMBRO 2007**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - INGLÊS**

**A NECESSIDADE DA INCORPORAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS NO
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: SUGESTÕES PARA O PROFESSOR
ORIENTADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Gabriela Cristina Fontenele Oliveira

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo professor Carlos Eduardo Kup Correia, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Orientadora:

Prof. Especialista Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

**PARNAÍBA-PI
NOVEMBRO-2007**

Oliveira, Gabriela Cristina Fontenele

A necessidade da incorporação dos temas transversais no ensino da língua inglesa: Sugestões para o professor orientador do ensino fundamental. /

Gabriela Cristina Fontenele Oliveira – Parnaíba, 2007.

49 p.

Monografia – Universidade Estadual do Piauí, 2007.

Orientador: Esp. Lisiane Caminha.

(_____)

GABRIELA CRISTINA FONTENELE OLIVEIRA

**A NECESSIDADE DA INCORPORAÇÃO DOS TEMAS
TRANSVERSAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: SUGESTÕES
PARA O PROFESSOR ORIENTADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/ Inglês pela Universidade Estadual do Piauí -- UESPI.

Aprovada em ___ / ___ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

Professora Especialista Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

Orientadora - Uespi/ Parnaíba

Professora Mestre Walesca Maria S. Barros

Examinadora Convidada - Uespi/ Parnaíba

Mário Eduardo Pinheiro

Professora Especialista Mário Eduardo Pinheiro

Examinador Convidado - Uespi/ Parnaíba

Dedico este trabalho aos professores de uma nova geração, preocupada com a real aprendizagem de seus alunos e de sua formação social.

Agradeço a Deus, criador e consumado de
minha existência; À minha família, base de
todo meu caráter, em especial ao apoio
incondicional de meu pai, Edberto e ao amor
de minha mãe Magnólia.

“Eu darei tudo a eles tudo que desejam antes mesmo de me pedirem”.

Is 65.24 - Tradução Bíblia viva

A NECESSIDADE DA INCORPORAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: SUGESTÕES PARA O PROFESSOR ORIENTADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Gabriela Cristina Fontenele Oliveira
Orientador: Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

RESUMO: Veremos que a interdisciplinaridade permite questionar a fragmentação dos diferentes campos de conhecimento, pois é ela propicia a intercomunicação disciplinar preparando o aluno para a realidade e para a cidadania efetiva e utilizá-la só é possível com a introdução dos Temas Transversais que vão dar conta da realidade social, não apenas fazendo com que o aluno reproduza o conhecimento, mas transforme-o. Entender isso é entender que o homem que a educação deve pretender formar para o século XXI é o cidadão livre, mas com responsabilidade - alguém que seja capaz de resgatar, individual e socialmente, a dignidade da cidadania plena, numa sociedade justa e solidária, e a possibilidade de um planeta pacífico, harmônico e ecologicamente auto-sustentável. Ensinar o inglês de modo que sintam prazer em aprender, desenvolvam interesses difusos e queiram nutrir as mentes para o resto das suas vidas e ao mesmo tempo resgatar o objetivo da formação social que a escola tem.

Palavras Chave: Interdisciplinaridade. Temas Transversais. Inglês.

THE NEED OF INCORPORATION THE TRAVERSE THEMAS IN THE TEACHING OF THE ENGLISH LANGUAGE: SUGGESTIONS FOR THE GUIDING TEACHER AT ELEMENTARY SCHOOL.

Author: Gabriela Cristina Fontenele Oliveira

Adviser: Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

ABSTRACT: We will see that the interdisciplinary allows to question the fragmentation of the different knowledge fields, because it provides the disciplinary intercommunication preparing the student for the reality and for the act of citizenship. This is possible be achieved through the introduction of the Traverse Themes that will aid the social reality, not only making the student reproduces the knowledge, but also making them change it. Understanding this means understanding man, the one who should be educated in the XXI century, who ought to be a free and responsible man - somebody capable to recover, individual and socially, the dignity of the full citizenship, in a equal and solidary society, and the possibility of a peaceful planet, harmonic and ecologically maintainable. Teaching English in a a pleasant way develop the student's interests and want to nurture the minds for the rest of their lives . Teaching this way also help the school achieve its essential goal in the education and moral and social formation of the students.

Key Words: Interdisciplinary. Knowledge. Traverse Themes. English.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	15
1.1. O contexto histórico brasileiro e a educação.....	15
1.1.1 A história do inglês no Brasilt.....	16
1.1.2 Os tipos de escolas encontradas hoje no Brasil	17
1.2. A língua inglesa	18
1.3. A realidade do ensino brasileiro	18
1.3.1 A aprendizagem e o inglês (<i>language learning e language acquisition</i>).....	21
1.3.2 Método de tradução gramatical.....	23
1.3.3 Abordagem comunicativa.....	23
2 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE.....	26
2.1 O inglês e a interdisciplinaridade.....	28
2.2 Os temas transversais de acordo com os PCNs	29
2.2.1 Ética e o inglês.....	30
2.2.2 Meio ambiente e o inglês.....	31
2.2.3 Pluralidade cultural e o inglês.....	32
2.2.4 Trabalho e consumo e o inglês	33
2.2.5 Saúde e o inglês	33
2.2.6 Orientação sexual e o inglês	34
2.3 O método de avaliação e a interdisciplinaridade	35
2.4 O papel do professor junto à interdisciplinaridade	35
3 OS TEMAS TRANSVERSAIS E A PRÁTICA EM SALA.....	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
8	ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

A comunicação é um processo que envolve a troca de informações por meio de diversos tipos de sistemas. Desde um gesto a um texto complexo, ou uma propaganda na televisão a um bate papo com os amigos.

Como formador do caráter do indivíduo, a escola tem um papel importantíssimo. Para Gardner (1999), ninguém poderá se apoiar na escola do passado, nem dormir sobre os louros educacionais outrora obtidos, ou seja, somente aqueles que podem demonstrar a sua utilidade numa sociedade impregnada de conhecimentos podem esperar colher as recompensas oferecidas por essa sociedade.

Nem todas as escolas estão devidamente equipadas com materiais específicos para o ensino de Línguas Estrangeiras, desde os mais básicos como aparelho de áudio, televisão, ou até mesmo computadores e apostilas ou livros bem elaborados e atualizados. As turmas são numerosas, o que dificulta o ensino da disciplina, e a carga horária destinada às aulas de inglês é pouca. A maioria dos professores não tem a qualificação adequada nem se dispõem a criar novos meios de aplicar suas aulas, por vários motivos: seja por desconhecer o uso de novas práticas; seja por medo de não dominar totalmente a tecnologia a ser usada; ou seja, por resistência em mudar o paradigma “eu sempre ensinei usando o método tradicional, por que mudar agora?”.

Nem todas as escolas consideram o conhecimento da Língua Inglesa como fator importante na libertação do indivíduo, em face do crescente volume de informações neste idioma, nas mais variadas áreas da ciência, em todo o mundo. E mesmo quando assim a consideram, não dão a devida importância e empenho dentro dos seus currículos escolares.

Entretanto, a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna é um direito de todo o cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases

(LDB). A realidade é que a integração aluno-língua inglesa é um ato difícil de conseguir, mas como a educação é uma extraordinária força cultural que está em constante estado de invenção e reinvenção social, encontramos ao longo dos anos pesquisadores como Paulo Freire, Vygotsky, Piaget e outros discutindo essa inadequação do modelo educacional tradicional e a necessidade urgente que a escola tem de passar por uma transformação.

As justificativas deste trabalho surgiram a partir do livro *O Verdadeiro, o Belo e o Bom*, Gardner (1999), ele afirma que as mudanças no nosso mundo são tão rápidas e decisivas que será impossível para as escolas permanecerem tal como eram ou simplesmente introduzirem alguns ajustes superficiais.

O que torna estes fatos reais é o processo da globalização, as inovações tecnológicas e o avanço da ciência. Por qualquer ângulo que se olhe, percebemos que cada indivíduo vive hoje numa sociedade mundial. As pessoas se alimentam, se vestem, moram, são transportadas, se comunicam se divertem, por meio de bens e serviços mundiais, utilizando mercadorias produzidas pelo capitalismo globalizado. É chamada de "terceira revolução tecnológica" (processamento, difusão e transmissão de informações) e acredita-se que a globalização define uma nova era da história humana.

A escola deve possibilitar a cada um a capacidade de saber conduzir sua vida em um mundo onde a rapidez das mudanças se alia ao fenômeno da globalização, mas devido à fragmentação causada pela concepção positivista, as ciências foram subdivididas surgindo várias disciplinas. Esse reducionismo científico atrasou o processo de desenvolvimento educacional em relação à globalização, em necessidade de dar uma resposta à fragmentação foi criada a idéia de interdisciplinaridade, que visa restabelecer um diálogo entre as diversas áreas dos conhecimentos científicos.

Quando aprofundamos nossa análise ao estudo de Línguas Estrangeiras, mais especificamente para o ensino da Língua Inglesa, percebemos uma diferença gritante entre o

que se pensa a respeito do assunto e o que se aplica na prática. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) declaram que conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) é instrumento de acesso à informação e a outras culturas e que o inglês é a língua do mundo dos negócios, sendo utilizado em diversos países quase como uma segunda língua; Também afirma que o seu conhecimento deve ser aplicado na prática.

Chega até ser utópico o que acabamos de ler, pois sabemos que o ensino do inglês nas escolas, de ensino fundamental, são monótonas e repetitivas causando uma profunda frustração nos alunos e por conseqüente desmotivação nos professores, que deixam de valorizar conteúdos decisivos para a formação educacional dos estudantes. A busca de novos métodos de ensino, para melhor aprender e ensinar, através do reencantamento do indivíduo com o mundo, já apresentadas anteriormente por vários autores como Piaget, é apenas uma resposta da urgência de mudanças na escola.

Então o que eu seria aprender uma língua estrangeira em um mundo cheio de informações? Como ligar tantos assuntos ao mesmo tempo e obter sucesso na prática de ensino e ainda preparar o aluno para uma vida social? Mas que homem social é esse que queremos formar para o século XXI?

Diante desses fatos encontramos na interdisciplinaridade e nos temas transversais um modo de englobar assuntos que chamam a atenção dos alunos e ao mesmo tempo trabalhar o ensino da língua estrangeira, também é uma forma de se desprender tanto dos métodos tradicionais, pois através da transversalidade podem surgir assuntos polêmicos para debates e atividades que tornarão o ensino do inglês menos mecânico. Para obter mais clareza neste trabalho, utilizou-se uma metodologia baseada em referências bibliográficas de estudiosos envolvidos com o ensino de uma Língua Estrangeira e que defendem o uso dos temas transversais com uma forma de melhorar o ensino do inglês.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O contexto histórico brasileiro e a educação

Século XXI, o Brasil caracteriza-se por ser social democrata e reformista e supõe-se que se a economia crescesse 7% ao ano significaria que o país eliminaria o desemprego e a miséria à médio prazo, mas há muitos fatores que cominam contra o sucesso do PIB¹ brasileiro como a enorme dívida externa e dependência de investimentos estrangeiros, os laços com o FMI², além da dívida interna e de toda a contradição da crise capitalista que envolve o mundo; sua capacidade fantástica de produção de bens e a sua característica inerente de concentrar a riqueza. Aparentemente a única solução seria a transferência de investimentos do setor da produção para a especulação financeira ou para a produção de bens, não de consumo popular, mas de consumo do Estado como, por exemplo, os armamentos de guerra e com a especulação atingindo seus limites apenas uma nova guerra mundial de proporções mirabolantes poderia diminuir as ondas capitalistas. Para início deste trabalho precisamos entender onde o Brasil se encontra neste contexto histórico e assim pensarmos em soluções para os problemas brasileiros, principalmente na área da educação, mas agora essas soluções já não podem ser isoladas por causa do mundo globalizado, da alucinante revolução tecnológica e da crise capitalista em que vivemos.

A educação é considerada um dos pontos mais importantes para o desenvolvimento de um país, pois é através da produção de conhecimento que ele cresce, aumentando a qualidade de vida das pessoas. Mesmo que nas últimas décadas o Brasil tenha feito grandes avanços nessa área ainda há muito que se fazer. Os investimentos na área da educação fizeram com que os índices de analfabetismo caíssem em 5,5% de 1992 a 2002. Ou seja, um grande

¹ PIB – Produto Interno Bruto

² FMI – Fundo Monetário Internacional

avanço, embora ainda haja muito a ser feito para a erradicação do analfabetismo no Brasil. Governos municipais, estaduais e federais têm dedicado uma atenção especial a esta área. Programas de bolsa educação têm tirado milhares de crianças do trabalho infantil para ingressarem nos bancos escolares. Programas de Educação de Jovens e Adultos (EJAs) também tem favorecido este avanço educacional. Tudo isto, aliado à políticas de valorização dos professores, principalmente em regiões carentes, tem resultado nos dados positivos. Outro dado importante é a queda no índice de repetência escolar, que tem diminuído nos últimos anos. A repetência faz com que eles desistam do estudo, isso acaba tirando muitos jovens da escola. Este quadro tem mudado com reformas no sistema de ensino, que está valorizando cada vez mais o aluno e dando oportunidades de recuperação. As classes de aceleração também estão dando resultados positivos neste sentido. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), aprovada em 1996, trouxe um grande avanço no sistema de educação de nosso país. Esta lei visa tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão. A escola ganhou vida e mais significado para os estudantes.

1.1.1 A história do inglês no Brasil

O Decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo Príncipe Regente de Portugal D. João VI, recém chegado ao Brasil, mandava criar uma cadeira de língua francesa e outra de inglesa. A carta régia de janeiro de 1811, criava o lugar de intérprete de línguas na Secretaria do Governo da Bahia. Já a década de 1930 representou um grande impulso no ensino de inglês no Brasil devido às tensões políticas no mundo que vieram a culminar na Segunda Guerra Mundial. A difusão da língua inglesa no Brasil passou a ser vista como uma necessidade estratégica para contrabalançar o prestígio internacional da Alemanha que

encontrava no Brasil particularmente eco devido à imigração ocorrida no século anterior. Assim, em 1935 surgiu o primeiro acordo de cooperação entre a "Escola Paulista de Letras Inglesas" e o Consulado Britânico, dando origem à "Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa", precursora da atual Cultura Inglesa. Em 1938 surgiu também em São Paulo, o primeiro instituto binacional com o apoio do consulado norte-americano: o "Instituto Universitário Brasil - Estados Unidos" que mais tarde foi renomeado de "União Cultural Brasil - Estados Unidos". Foi só a partir da década de 1960 que iniciou a proliferação dos cursos comerciais operando em redes de franquia.

1.1.2 Os tipos de escolas encontradas hoje no Brasil

Hoje encontramos três tipos de escolas de inglês no Brasil, os Institutos Binacionais, Cursos Franqueados e as Escolas Independentes. Os Institutos Binacionais estão localizados nas grandes cidades, se preocupam mais com qualidade e aparentam ter maior seriedade e um objetivo menos comercial-expansivo. A maioria, entretanto, ainda utiliza uma metodologia convencional atrelada a um plano didático, e não mostram resultados surpreendentes. Os Cursos Franqueados operam sob um mesmo nome, dentro do sistema de franquia, os quais investem maciçamente em propaganda e empregam professores que podem variar de bons a sofríveis. Por enfatizar o plano didático, o livro, o sistema de franquia acaba negligenciando em parte os requisitos de qualidades pessoais do instrutor, como também limita a ação daquele instrutor que por ventura for competente e criativo. Por fim as Escolas Independentes, em paralelo aos cursos franqueados, surgem, hoje, em significativos números, normalmente é a iniciativa de pessoas com competência própria, que dispensam a receita didática de um franqueador. Embora estas escolas independentes representem uma probabilidade maior de proporcionarem um aprendizado eficaz, não representam absolutamente garantia de qualidade.

1.2 A língua Inglesa

A língua é o veículo de comunicação de um povo e, através dela, esse povo transmite sua cultura, suas tradições e seus conhecimentos. A comunicação é ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação pessoal, acadêmica ou profissional, deve ser a grande meta da aprendizagem de Língua Estrangeira, assumindo a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. Este fato é confirmado pelo seguinte trecho:

Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. 2. ENSINO DE QUINTA A OITAVA SÉRIES: LÍNGUA ESTRANGEIRA, 1999, p38.)

Concluimos que o ensino do Inglês como Língua Estrangeira deve ir além das simples ou complexas regras, deve ter também um papel social.

1.3 A realidade do ensino brasileiro

As discussões sobre a importância de se aprender uma ou mais Línguas Estrangeiras remontam há vários séculos. Em determinados momentos da história do ensino de idiomas, valorizou o conhecimento do latim e do grego¹ e o conseqüente acesso à literatura clássica, enquanto, em outras ocasiões, privilegiou o estudo das línguas modernas.

A Legislação Brasileira na metade deste século indicava um caráter prático que nosso país deveria possuir para o ensino de línguas, mas nem sempre isso ocorreu. As poucas horas reservadas ao estudo de idiomas e a carência de professores com formação lingüística e pedagógica ocasionaram na não aplicação efetiva dos textos legais. Assim, ao invés de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras nas escolas se tornaram monótonas e repetitivas que, muitas vezes, desmotivavam professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixavam de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes, pois o trabalho com as

habilidades lingüísticas citadas, por diferentes razões, acaba centrando-se nos preceitos da gramática normativa, destacando-se a norma culta e a modalidade escrita da língua.

Para agravar este quadro, o país vivenciou a escassez de materiais didáticos que incentivassem o ensino e a aprendizagem de Línguas Estrangeiras, os que existiam se tornava inacessíveis pelo alto custo para grande parte dos estudantes. Então, o inglês fixou-se nas escolas no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade que contraria os objetivos práticos – entender, falar, ler e escrever – a que a legislação e especialistas fazem referência serem tão importantes.

Para os Parâmetros curriculares nacionais,

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. (PCNs, 1998, P.38)

Aquí dois pontos não são alcançados, um é tornar a aprendizagem de Língua Estrangeira ser algo além de uma simples aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas e o outro é fazer com que a aprendizagem consista realmente numa aquisição de habilidades lingüísticas.

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.

O ensino praticado nas escolas hoje virou uma simples repetição, ano após ano, dos mesmos conteúdos. O estudo abstrato do sistema sintático ou morfológico de um idioma estrangeiro pouco interesse é capaz de despertar, pois se torna difícil relacionar tal tipo de

aprendizagem com outras disciplinas do currículo, ou mesmo estabelecer a sua função num mundo globalizado.

Ao longo do tempo o que podemos ver é que a responsabilidade sobre o papel formador das aulas de Línguas Estrangeiras tem sido tacitamente, retirado da escola regular e atribuído aos institutos especializados no ensino de línguas. Assim, quando alguém quer ou tem necessidade, de fato, de aprender uma língua estrangeira, inscreve-se em cursos extracurriculares, pois não se espera que a escola média cumpra essa função. Embora proficiência (habilidade funcional) em inglês seja hoje uma necessidade básica na formação do indivíduo, nosso sistema de ensino fundamental tanto público quanto privado, mostra uma flagrante incapacidade de proporcioná-la.

A maioria dos professores não tem a necessária habilidade com a língua que devem ensinar. Isto não é a causa, mas apenas um sintoma do problema. A idéia é profundamente enraizada e é plantada em nossas mentes desde a escola secundária "quem não estuda não aprende" e cuja orientação sempre foi e continua sendo predominantemente direcionada ao estudo de gramática, à análise do texto escrito, que prescreve esforço intelectual para acumular informação, cumprir um currículo, injetar o conteúdo e chamar isso de aprender inglês.

O Ministério da Educação demonstrou ter percebido o problema da língua estrangeira no PCNs³, mas parece que nossa comunidade acadêmica ainda reluta em inserir as mudanças necessárias.

O ensino fundamental continua inerte, atolado numa abordagem ao ensino da língua estrangeira quase igual à do início do século e carentes de professores proficientes na língua, enquanto os cursos superiores de letras no Brasil, formadores desses professores, continuam fazendo basicamente o que sempre fizeram.

³ Parâmetros Curriculares Nacionais

Para suprir essa necessidade surge uma larga escala de "cursinhos" inspirados predominantemente na abordagem mecânica - repetitiva dos anos 60, com resquícios da abordagem de tradução e gramática do século passado, como já havíamos mencionado. Tais empreendimentos são geralmente motivados mais pela lucratividade do que pela vocação acadêmica, e sustentados por vultosas verbas publicitárias que projetam uma marca em detrimento da identidade e qualificação pessoal de quem ensina, usando inúmeros exercícios para decorar modelos de frases, convicto de serem estes os únicos caminhos para alcançar a habilidade funcional de que tanto necessita.

Constatemos um ponto de vista de Vygotski, segundo Rego (1995), que diz que O desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim através de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, cada aspecto influenciando sobre o outro.

Ou seja, o ensino deve ser tratado de uma forma ampla e socializada, com fatos que façam parte de sua realidade e que tenham alguma utilidade para sua vida e os postulados de Vygotsky parecem apontar para a necessidade de criação de uma escola bem diferente da que conhecemos. Uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Essas são características próprias de cada indivíduo, mas que podem ser bem trabalhadas pelos professores. De acordo com Rajagopalan (2005), o professor deve achar uma maneira de ensinar os alunos a dominar a língua inglesa sem ser dominado por ela.

1.3.1 A aprendizagem e o inglês (*language learning e language acquisition*)

O que seria realmente aprender inglês? Seria apenas conhecer sua estrutura, saber formar frases interrogativas e negativas no seu caderno sem errar, memorizar os verbos

irregulares, algum vocabulário, e até transformar frases para a voz passiva, ou memorizar frases e expressões de forma mecânica e repetitiva, terminar o livro x do cursinho y, ou ter um certificado do cursinho z ou seria falar com naturalidade, sentir-se à vontade na presença de estrangeiros, acompanhar filmes e as notícias da BBC⁴ ou da CNN⁵, ter acesso a toda informação disponível na Internet, argumentar, defender seus pontos de vista, comprar e vender em inglês, construir laços de amizade ou namorar em inglês, funcionar como um ser humano normalmente funciona em sociedade, conhecer os costumes e as diferenças culturais, notar quando alguém fala com sotaque.

De cara podemos perceber grandes diferenças nesses dois tipos de aprendizagem, a primeira armazena informações e conhecimento a respeito da estrutura gramatical da língua na sua forma escrita predominantemente ou memorização de vocabulário, frases e expressões de forma mecânica ou repetitiva em contextos fora da realidade do aluno no segundo caso é desenvolvida a habilidade funcional. Shütz em seu estudo fala a respeito do norte-americano Stephen Krashen, explica que sobre este assunto ele estabelece uma clara distinção entre estudo formal e assimilação natural de idiomas, entre acumular conhecimento e desenvolver habilidade em seu livro, Krashen define, então, os conceitos de *language learning* e *language acquisition* e conclui que:

(...) o ensino de línguas eficaz não é aquele que depende de receitas didáticas em pacote, de prática oral repetitiva, ou que busca apoio de equipamentos e tecnologia, mas sim aquele que explora a habilidade do instrutor em criar situações de comunicação autêntica, naturalmente voltadas aos interesses e necessidades de cada grupo e cada aluno, não necessariamente dentro de uma sala de aula, que enfatiza o intercâmbio entre pessoas de diferentes culturas, e que dissocia as atividades de ensino e aprendizado do plano técnico-didático, colocando-as num plano pessoal-psicológico. (SCHÜTZ, 2007, LINK)

Podemos resumir que aqui o aprendiz é protagonista e não espectador, e sua realidade fazem parte do contexto em que a comunicação ocorre.

⁴ BCC - British Broadcasting Corporation, emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1927.

⁵ BCC - British Broadcasting Corporation, emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1927.

1.3.2 Método de tradução gramatical

Iniciou no século 18 até meados deste século, e até hoje na maioria das escolas públicas e particulares, a metodologia predominante é a tradução gramatical. Esta metodologia é calcada na idéia de Stern (1983), onde o aspecto fundamental da língua é sua escrita, determinada por regras gramaticais. Também se tinha como objetivo que o aluno aprendesse e entendesse melhor a gramática de sua língua materna.

Portanto, seu objetivo principal é acumular conhecimento a respeito da estruturação gramatical da língua e de seu vocabulário, com a finalidade de se estudar sua literatura e traduzir. Basicamente a tradução gramatical consiste no ensino da segunda língua pela primeira. Toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno. Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: memorização prévia de uma lista de palavras, conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e exercícios de tradução. É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo.

1.3.3 Abordagem comunicativa

Na Abordagem Comunicativa A ênfase da aprendizagem não está na forma lingüística, mas na comunicação. Podemos notar isto em quando um filho diz para sua mãe: *'hungry'* ('fome') e a mãe entende: *'I'm hungry'* ('Estou com fome'). O que se percebe é que as sentenças não precisam ser completas e/ou gramaticalmente corretas para que o significado das suas proposições seja entendido. De acordo com Mussalim (2001), quando se analisa o discurso, analisa-se o efeito que a linguagem produz sobre o outro dando condições de o outro criar e produzir.

para desenvolver a competência comunicativa e poderão ter mais ou menos importância do que outros aspectos do evento comunicativo. O desenvolvimento de uma competência comunicativa (competência condicionada ao conhecimento de um amplo vocabulário, de vários itens sintáticos e de aspectos paralingüísticos e sinestésicos da língua-alvo que tornarão um falante é capaz de atuar com sucesso num contexto eminentemente comunicativo) ou seja – saber como usar a língua para se comunicar – pode ser tão ou mais importante de que a competência gramatical que implica no domínio do código lingüístico, na habilidade em reconhecer as características lingüísticas da língua e usá-las para formar palavras e frases. Uma linguagem significativa é sempre mais facilmente retida pelos aprendizes. Entende-se que o material usado para a aprendizagem da língua deve ser autêntico. Os PCN's (1998) completam “a determinação dos conteúdos referentes a tipos de texto (orais e escritos) se pauta por tipos com os quais os alunos nessa faixa etária estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna.”

Então esses diálogos devem apresentar personagens em situações reais de uso da língua, incluindo até os ruídos que normalmente interferem no enunciado (conversas de fundo, vozes distorcidas no telefone, dicções imperfeitas, sotaques, etc.). Os textos escritos não devem se restringir aos livros ou artigos de revista, mas abranger todas as formas de impressos: jornais (notícias, manchetes, fotos com legendas, propagandas, anúncios classificados, etc.), cartas, formulários, contas, catálogos, rótulos, cardápios, cartazes, instruções, mapas, programas, bilhetes, contratos, cartões, listas telefônicas, tudo enfim ao que o falante nativo está exposto diariamente.

Não existe ordem de preferência na apresentação das quatro habilidades lingüísticas⁶ nem restrições maiores quanto ao uso da língua materna. Em cursos gerais as quatro

⁶ As quatro habilidades lingüísticas: leitura, escrita, compreensão auditiva e expressão oral.

habilidades são apresentadas de modo integrado, mas dependendo dos objetivos, pode haver concentração em uma só.

A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante, já que há três variáveis que influencia na aquisição de linguagem: a auto-estima, motivação e o nível de ansiedade. O aluno que está com auto-estima ele se sente mais capaz de aprender, a motivação deixa o aluno mais concentrado nas explicações e a ansiedade tende a focalizar mais na forma do que na comunicação. O professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões, a utilização de técnicas de trabalho em grupo também são bem vindas.

2 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

Com o avanço das tecnologias e o aumento do conhecimento científico, as ciências acabaram se dividindo em muitas disciplinas. Surgiu então a necessidade de se criar novamente um elo entre elas, então no final do século passado, surge a interdisciplinaridade que restabelecia, pelo menos, um diálogo entre as disciplinas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade do saber. A interdisciplinaridade é uma forma de pensar. Piaget sustentava que a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas. Etapa de um resultado final lento. A transdisciplinaridade pode ser explorada aos poucos nas feiras de ciências interligando as disciplinas. Trabalhar o inglês como meio de comunicação e uni-lo às demais disciplinas. A interdisciplinaridade visa a garantir a construção de um conhecimento globalizado, rompendo com as fronteiras das disciplinas.

Nesta mesma linha, compartilhamos com Pombo (1994, p. 26) a concepção de que interdisciplinaridade significa “interação mútua, interdependência e interfecundação entre várias disciplinas”.

O autor espera que a interdisciplinaridade possa vir a ser o caminho para

(...) ultrapassar a situação de especialismos e competências imperialistas, os cientistas devem fazer um esforço para mudar a sua forma de pensar disciplinaria e disciplinadora, tomando uma atitude crítica em relação às suas próprias disciplinas e mantendo-se abertos aos outros de modo que, em dados momentos, possam transcender o isolamento e a abstração que os alienam não só de outras disciplinas, mas também da vida cotidiana e da realidade concreta, na riqueza das suas dimensões. (POMBO, 1994, p.26)

Entre outras palavras, para que haja um desenvolvimento interdisciplinar os professores devem criar uma metodologia de trabalho interdisciplinar que implica na integração dos conhecimentos. A escola deve ter um caráter participativo, que deriva da formação do sujeito social, em articular saber, conhecimento e vivência. O construtivismo é

uma teoria da aprendizagem que entende o conhecimento como fruto da interação entre o sujeito e o meio. Nessa teoria o papel do sujeito é primordial na construção do conhecimento. Na teoria do conhecimento de Piaget⁷ (1985), o sujeito não é alguém que espera que o conhecimento seja transmitido a ele por um ato de benevolência. É o sujeito que aprende através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo. É ele, enquanto sujeito autônomo, que constrói suas próprias categorias de pensamento no mesmo instante que organiza seu mundo. Por isso que o papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, que pode perceber necessidades do aluno e o que a educação pode proporcionar ao mesmo.

Para tratar de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano foram criados os Temas transversais. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões, temas envolvem um aprender sobre a realidade e da realidade. Na verdade, os temas transversais prestam-se de modo muito especial para levar à prática a concepção de formação integral da pessoa. A interdisciplinaridade é definida nos PCN's como a dimensão que

(...) questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. (BRASIL, 1998, p. 30).

Já a transversalidade diz respeito a:

(...) à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e

⁷ Piaget, criador do Construtivismo. É uma das correntes teóricas empenhadas em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio.

as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade). (BRASIL, 1998, p. 30).

Portanto, a transversalidade e a interdisciplinaridade são nesse sentido, modos de trabalhar o conhecimento que visam reintegração de dimensões isoladas uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Com isso, pretendemos conseguir uma visão mais ampla da realidade que, tantas vezes, aparece fragmentada pelos meios de que dispomos para conhecê-la.

2.1 O inglês e a interdisciplinaridade

O ensino de uma segunda língua é desde o princípio um desafio, para isso são criados inúmeros estilos e métodos para tornar o ensino mais prático e eficaz. A interdisciplinaridade é a integração de dois ou mais instrumentos curriculares na construção do conhecimento. Com tantas mudanças acontecendo no mundo, a educação achou na interdisciplinaridade um meio de juntar os conceitos de diversos conhecimentos para produzir outros novos conhecimentos.

(...) o significado de “troca”, “reciprocidade”, “disciplina”, “ensino”, “instrução”, “ciência”. Logo, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento. (FERREIRA, 1991, p. 21-22).

Há muita polêmica em volta dos Parâmetros Curriculares Nacionais devido a grande diversidade cultural e, principalmente, social existente no nosso país, por isso os PCN's podem ser aproveitados sim, mas com liberdade de adaptação de temas de acordo com cada região e necessidades específicas. O ensino da Língua Inglesa não é mais visto como uma atividade extra sem importância para a formação do aluno, agora ela deve ser aprendida enfocando o social, dando base aos alunos para refletirem sobre quem são e o que fazem no mundo. Usar os temas transversais pode ser o elo entre crítica social e a língua a ser aprendida. Estudar a Língua Estrangeira não será meramente estudar uma Língua Estrangeira,

mas será uma forma de expandir os conhecimentos e a capacidade crítica, já que a função da educação é transformar o ser humano em verdadeiros cidadãos. Segundo o documento do MEC ⁸a respeito dos temas transversais, a educação deve preparar os alunos para serem cidadãos ativos, portadores de direitos e deveres.

A função da escola é de preparar esse aluno para uma participação social efetiva. Da mesma forma que os PCN's salientam a importância do ensino das disciplinas tradicionais, assumem também a postura de que existem temas urgentes a serem tratados, como a violência, a saúde, o uso de recursos naturais, os preconceitos, etc. Apesar de esses temas serem tão importantes quanto as disciplinas tradicionais, não são configurados como disciplinas. É aí que entram os temas transversais. Eis a importância da interdisciplinaridade que vai propiciar a intercomunicação disciplinar preparando o aluno para a realidade e para a cidadania efetiva. Isto só será possível com a introdução dos Temas Transversais que vão dar conta da realidade social, não apenas fazendo com que o aluno reproduza o conhecimento, mas o transforme. A transversalidade se torna, assim, a materialização da interdisciplinaridade na escola.

2.2 Os temas transversais de acordo com os PCN's

Como já mencionamos anteriormente⁹ os temas transversais são temas que não são considerados disciplinas, mas são muito importantes para a formação social e reflexiva do ser humano como cidadão. Instantaneamente, começamos a enumerar uma série de problemas atuais como, por exemplo, a falta de respeito dos mais novos com os mais velhos, gravidez na adolescência, a conscientização do aquecimento global, esses entre outros são uma das maiores preocupações da escola no século XXI. O conjunto de temas aqui

⁸ MEC – Ministério da Educação.

⁹ p. 18. – (...) Apesar de esses temas serem tão importantes quanto as disciplinas tradicionais, não são configurados como disciplinas. (...)

proposto (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e consumo, Saúde e Orientação Sexual) recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático. E ainda completa com

O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. (PCN/MEC, APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS, ÉTICA, 1997, p.25).

Fica claro o grande poder de flexibilidade desse assunto.

2.2.1 Ética e o inglês

Um dos fenômenos mais insidiosos e preocupantes dos últimos 20 anos, no mundo todo, que se manifesta mais acentuadamente no homem ocidental, é o do declínio da sensibilidade a respeito do significado de se ser humano. Nas relações humanas, a falta de sensibilidade leva à crises de identidade e à confusões no desempenho de papéis sociais, a comprometimento na comunicação e a manifestações de manipulação e violência de todo tipo.

Mães, pais e filhos se comportam mais como colegas e amigos do que como mães, pais e filhos. A cordialidade e a cooperação entre vizinhos cederam lugar à agressão com cães ferozes e à perturbação sonora. As mulheres, apesar de justas conquistas ao longo deste século, estão atualmente, desde meninas, entre as maiores vítimas das manifestações de insensibilidade e violência da sociedade, particularmente da parte de enorme parcela da população masculina, por meio de explorações, assédios e abusos diversos. Nos casos professor e o aluno, estes se dirigem um ao outro em linguagem vulgar.

Para os PCN's, APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS, ÉTICA (1997, p.26), "o tema Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética."

socialis dentro da escola e da comunidade como um todo. Estão inseridos na ética que se divide em quatro blocos temáticos principais: respeito mútuo enfatiza o respeito a todo ser humano independente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura; justiça enfatiza a compreensão da necessidade de leis que defendem direitos e deveres do cidadão; o diálogo, onde o seu uso e sua valorização agem como instrumento para esclarecer conflitos; e a solidariedade, que busca identificar situações em que a ela se faça necessária. Na aula de Inglês, poderíamos encorajar esses valores, especialmente o diálogo, ao tratarmos de temas em formato deliberativo.

2.2.2 Meio ambiente e o inglês

A principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócioambiental. A respeito disso os PCN's, APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS, ÉTICA (1997, p.27) afirmam que "o ser humano faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas, relações sociais, econômicas e culturais, também fazem parte desse meio."

Essas decisões devem ser de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Os conteúdos para abordar tal tema foram divididos em três blocos: a forma cíclica da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental.

Embora não haja no documento sugestões de como usar a língua estrangeira para abordar este tema, acreditamos que ela poderia contribuir, refletindo sobre a possibilidade de criação da cidadania planetária na proteção do meio ambiente, analisando trabalhos de organizações mundiais ao usarmos uma língua comum.

2.2.3 Pluralidade cultural e o inglês

Nos PCN's, APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS, ÉTICA (1997, p.27) "Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem."

É um tema especialmente importante já que a sociedade brasileira é formada por diversas etnias e:

O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural. (PCN/MEC, APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS, ÉTICA, 1997, p.27).

O que se quer alcançar é o respeito entre os diferentes grupos e culturas que compõem o quadro étnico brasileiro, incentivando o convívio dos diversos grupos e fazer dessa característica um fator de enriquecimento cultural. Poderíamos trazer para discussão a classificação do Inglês como língua internacional, com exemplos de como isto vem ocorrendo no Brasil e suas evidências. Não podemos deixar de discutir a forma como as manifestações culturais dessa língua internacional, acabam por influir em nossa própria cultura, a qual podemos tomar como exemplo a comemoração do Halloween¹⁰.

¹⁰ Halloween - evento de cariz tradicional e cultural, que ocorre nos países anglo-saxónicos, com especial relevância nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda e Reino Unido, tendo como base e origem as celebrações pagãs dos antigos povos celtas.

2.2.4 Trabalho e consumo e o inglês

Nas relações de produção e consumo, na mídia, na atuação de agências organizadas, inclusive governamentais, percebe-se claramente que a sociedade atual vive sob o império do desrespeito generalizado. Trabalhar e consumir são direitos de todos. Mas a realidade se mostra bem diferente. Nem todos têm acesso a oportunidades de emprego ou podem usufruir os produtos e serviços oferecidos. Trabalho e Consumo constituem Temas Transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), principalmente ao final do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, momento oportuno para preparar os jovens para a sua inserção no mundo do trabalho e discutir temas como consumo, direitos, desemprego, entre outros. As sugestões de trabalho em LE¹¹ se restringem à análise de textos publicitários, o papel do Inglês no mercado de trabalho e o Inglês como objeto de consumo.

2.2.5 Saúde e o inglês

A respeito do tema saúde os PCN's APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS ÉTICA (1997, p.27), nos revela que "O nível de saúde das pessoas reflete a maneira como vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida." Além do mais é um direito fundamental do cidadão. Nesse sentido, a escola tem a função de orientar o estudante com as noções básicas de higiene e saúde, lembrando-lhe que cada indivíduo deve ser responsável pelo seu próprio bem-estar. Auto-conhecimento para o Auto-cuidado: Identificação, no próprio corpo, da localização e da função simplificada dos principais órgãos e aparelhos. Medidas práticas de auto-cuidado para a higiene corporal.

¹¹ LE – Língua Estrangeira.

O desenvolvimento de hábitos diários e saudáveis de higiene, reconhecimento das doenças associadas à falta de higiene no trato com alimentos, utilização adequada de sanitários, lavagem das mãos antes das refeições e após eliminações, limpeza de cabelos e unhas, etc. Participação ativa na conservação de ambiente limpo e saudável em casa, na escola e nos lugares públicos. Agravos ocasionados pelo uso de drogas. Principais sinais e sintomas das doenças transmissíveis mais comuns na realidade do aluno, forma de contágio, prevenção e tratamento. Solidariedade diante dos problemas e necessidades de saúde dos demais, por meio de atitudes de ajuda e proteção de pessoas portadoras de deficiência e doentes. Conhecimento das normas básicas de segurança no trânsito.

Os PCN's sugerem que na aula de LE sejam exploradas as diferentes conotações atribuídas ao masculino e feminino em vários países e diferentes culturas, ao trabalhar a literatura, a leitura e a tradução de textos. Ao invés disto, seria mais interessante propormos um trabalho sistemático de como a língua está marcada pelo gênero.

2.2.6 Orientação sexual e o inglês

Os trabalhos de Orientação Sexual nas séries iniciais indicam que as questões trazidas pelos alunos são predominantemente ligadas à compreensão de informações sobre sexualidade.

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. (PCN/MEC, APRESENTAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS ÉTICA, 1997, p27).

A curiosidade gira em torno da tentativa de compreender o que é o relacionamento sexual, como ele ocorre, as transformações no corpo durante a puberdade e os mecanismos da concepção, gravidez e parto. Todas essas curiosidades são importantes, assim como ação reflexiva quanto aos preconceitos em relação aos comportamentos ligados às meninas e aos

meninos. É um assunto polêmico, mas a escola tem o dever de orientar os alunos e esclarecer suas dúvidas a esse respeito. Na aula de LE os conteúdos devem ser com base na realidade dos alunos, tentando introduzir os temas a partir de problemas do cotidiano do jovem, como drogas, gravidez na adolescência e a AIDS.

2.3 O método de avaliação e a interdisciplinaridade

A avaliação é uma constante em nosso dia-a-dia, nas interações cotidianas, em casa, em nossa trajetória profissional, durante o lazer, a avaliação sempre se faz presente e inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos, sobre o que estamos fazendo, sobre o resultado de trabalhos. Na ação escolar, a avaliação incide sobre ações ou sobre objetos específicos - no caso, o aproveitamento do aluno ou nosso plano de ação.

Trabalhar com avaliação é importante, no sentido de que a entendamos vinculada a uma prática educacional necessária para que se saiba como se está, enquanto aluno, professor e conjunto da Escola; o que já se conseguiu avançar, como se vai vencer o que não foi superado e como essa prática será mobilizadora para os alunos, para os professores, para os pais. (SERIES IDÉIAS, 1994, p.66).

Grande parte dos professores querem melhorar o processo de avaliação e, mais ainda, consideram que mudando a avaliação melhora a qualidade de ensino, porque a avaliação é intrinsecamente ligada ao processo pedagógico que nós estamos desenvolvendo, mas vamos entender que a avaliação faz parte desse processo, mas não podemos fazer o caminho inverso, ou seja, não podemos ter a crença de que mudando o processo de avaliação, exclusivamente, melhora-se a qualidade da Educação.

2.4 O papel do professor junto à interdisciplinaridade

Quando pensamos em aprender inglês, na grande maioria dos casos nos referimos a desenvolver uma habilidade funcional em inglês; não necessariamente adquirir conhecimento

sobre sua estrutura gramatical, nem estocar frases-modelo decoradas. Portanto, quando falamos de professor ou de instrutor de inglês, na verdade estamos nos referindo a uma pessoa que saiba funcionar como agente desta língua e desta cultura que desejamos assimilar e que, consciente do que necessitamos, saiba nos ajudar a desenvolver essa habilidade. Existem vários fatores que podem dificultar a aprendizagem que derivam de três aspectos problemáticos principais.

(...) as diferenças entre a língua materna e a língua estrangeira, o dilema entre privilegiar-se o saber sobre a língua ou saber usá-la e a escolha entre uma aprendizagem racional ou uma aprendizagem intuitiva. O primeiro desses aspectos é inerente ao próprio objeto de estudo e deverá variar dependendo das línguas envolvidas. O segundo depende da orientação que o professor, como organizador do ensino, der a seu trabalho docente, enquanto o terceiro dependerá mais de características individuais de estilos de aprendizagem e de estudo. (PCN/MEC: TERCEIRO E QUARTO CICLO: LÍNGUA ESTRANGEIRA, 1998, p.81).

Percebemos que o papel do professor como orientador é importante para esse processo, por isso temos três aspectos que definem a qualificação de um instrutor, os quais se complementam e devem ocorrer simultaneamente.

A primeira, Competência na língua e na cultura, e fundamental condição de um bom instrutor de língua estrangeira é que fale muito bem o idioma, com fluência e naturalidade, e que tenha plena familiaridade com a cultura estrangeira, ter pronúncia, ritmo e entonação corretos bem como propriedade idiomática são fundamentais para não transferir desvios ao aluno.

A Segunda é a Características de personalidade, o bom instrutor é normalmente descontraído, alegre, tem bom senso de humor, facilidade de relacionamento e sensibilidade para saber lidar com pessoas com diferentes graus de autoconfiança. Não é aquele que ostenta seu conhecimento lingüístico e corrige o aprendiz; é aquele que desenvolve auto-estima e autoconfiança no aprendiz, desenvolvendo um papel facilitador, colocando-se num plano de igualdade e não de superioridade, se projeta dentro do aprendiz; que, em vez de livros e fitas. Tais habilidades muitas vezes fazem parte da natureza da pessoa, mas podem também ser desenvolvidas.

A terceira é a Qualificação acadêmica: É indispensável que o instrutor tenha clara consciência dos conceitos de *language learning*¹² e *language acquisition*¹³ e desejável também que tenha conhecimentos de psicologia educacional, lingüística comparada, diferentes métodos de ensino de línguas, fonologia e alguma experiência como instrutor. Não é bom deixar-se influenciar pelo nome da escola, mas sim pelo currículo do instrutor, pois a linguagem é comportamento humano e habilidade sobre uma língua depende de prática no convívio e no contato pessoal com quem falam esta língua com naturalidade e desenvoltura.

¹² Language Learning – Aprendizado da língua

¹³ Language Acquisition – Aquisição da língua.

3 OS TEMAS TRANSVERSAIS E A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Durante meu estágio, no 1º semestre de 2007, na Unidade Escolar Padre José Antonio Vieira, foram introduzidos pequenos textos aos alunos de 7º e 8º séries. Os textos abordavam temas importantes e sociais que geravam uma série de discussões. Pela falta de tempo e recurso o texto era colocado no quadro juntamente com um pequeno questionário de interpretação. Durante a explicação eram usadas técnicas de *skimming* e *scanning*¹⁴ e dependendo do nível da sala, era iniciada pelo orientador uma série de questões orais em inglês e português sobre o tema transversal, no caso desta aula específica o tema abordado foi o meio ambiente. O texto sofreu algumas adaptações para atender as necessidades da turma “The water we drink”:

The water we drink usually comes from reservations, lakes, or rivers. A large number of cities uses river water and dumps it back into the river. Sometimes another city uses the same water. This water may be badly polluted with chemicals and pathogenic bacteria. Many different chemical treatments are necessary to make it safe and palatable. (PRESCHER, PASQUALIM, AMOS; 2000, p.57)

Os primeiros questionamentos buscavam esclarecer a importância da água para o ser humano. A partir das respostas dos alunos podemos certificar a consciência ambiental da água na sobrevivência humana. Nas aulas seguintes as turmas eram divididas em grupos para aumentar a participação e sociabilização dos alunos. Usando palavras chaves para descrever problemas e soluções sobre o questionamento do uso da água eles formaram seu próprio senso crítico e o demonstraram numa apresentação – uma espécie de mini-seminário – como finalização do assunto estudado. A gramática foi trabalhada de acordo com o texto e a necessidade do aluno como, por exemplo, a explicação do pronome “it” retomando um termo já utilizado antes. Dessa forma os alunos adquirem um vocabulário maior juntamente com a conscientização ambiental de forma espontânea e divertida, já que eles interagem entre si.

¹⁴ Técnicas de *Skimming* - leitura rápida que tem por finalidade checar o sentido geral do texto. Técnicas de *Scanning* - localização de informações específicas.

“The Picnic”¹⁵, em forma de diálogo, fala sobre um piquenique no jardim, com esse tema ela aproveitou para incluir as frutas e questiona-los sobre o tipo de alimentação que costumam ter, quais as comidas prediletas e tipos de alimentos mais saudáveis. A partir dos exemplos dados a turma concluiu que ter bons hábitos alimentares deve começar de cedo. Evitar frituras, gorduras e excesso de doces, beber bastante água e comer frutas ajuda no crescimento tanto físico quanto intelectual.

¹⁵ Anexo

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino do inglês será aproveitado no futuro se o professor se preocupar com a realidade vivida pelos alunos, suas expectativas e perspectivas, o idioma precisa estar a serviço de seu usuário. Nada pior do que, nas poucas horas disponíveis para a disciplina, a turma achar que aprender outra língua é perda de tempo. Por isso, é necessário ter como foco a administração e a organização do ensino da língua estrangeira segundo os olhos dos alunos.

Os Temas Transversais sugeridos envolvem trabalhos com a Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, bem como Trabalho e Consumo. Não se trata de novas matérias, mas assuntos que devem perpassar todas as disciplinas ao longo do ano. Como a escola está inserida em determinada comunidade, com seus conflitos, aflições e alegrias, o professor deve criar espaços para que crianças e adolescentes discutam e opinem sobre tais fatos. É essa, justamente, a proposta dos Temas Transversais.

O professor deve deixar claro para o aluno que a Língua Estrangeira, no caso o Inglês, é considerado idioma universal, sendo o mais utilizado nos negócios, na internet e no mundo do entretenimento. Não se deve simplesmente analisar a aprendizagem de LE como aquisição de habilidades lingüísticas, mas de maneira que aumente a percepção e consciência crítica em relação à linguagem.

A LE deve proporcionar ao aluno um envolvimento maior com seu meio e desenvolver neste aluno um auto-conceito como cidadão e ser humano. Desta forma a LE, vinculada ao temas transversais viabilizará aos alunos várias maneiras de se observar e viver a experiência humana.

Durante a realização de nossos estágios, não vivenciamos na prática os PCN, pois embora as escolas estejam conscientes sobre a abordagem ali sugerida, ela ainda não está sendo aplicada. Apesar disto, acreditamos que os PCN podem ser adaptados à realidade atual

das escolas, criando e abrindo novos horizontes. Cabe ao professor e à escola analisarem as sugestões apresentadas pelos PCN, adaptando-as da melhor maneira possível.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos: apresentação dos temas transversais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental.** . Brasília : MEC/SEF, 1998.

CARTER, Graham; THOMAS, Howard. **Dear brown eyes: experimental learning in a project-orientated approach.** Oxford: *ELT Journal*. v.40/3, p.196-204. 1986.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, M. E. de M. P. **Ciência e interdisciplinaridade.** *In:* FAZENDA, I. C. A. (org.) **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, Howard. **O VERDADEIRO, O BELO E O BOM - OS PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO.** Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda., 1999.

INTER-TRANSDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE -*Instituto Paulo Freire/Programa de Educação Continuada* disponível em: http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm Acesso em 15.10.07.
TRABALHO E CONSUMO disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/tra_1.php?t=001 Acesso em 22.10.07.

MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2001. Vol.2.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione. 4ª ed. 2ª impressão. 1998.

!

PIAGET, jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo : DIFEL, 1982.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Texto Editora, 1994.

!

PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIM, Ernesto; AMOS, Eduardo. **Inglês: Graded English: volume único**. São Paulo: Moderna, 2000. (Coleção Base)

RAJAGOPALAN, K. **O Grande Desafio: Aprender a Dominar a Língua Inglesa Sem Ser Dominado / A Por Ela**. In: JORDÃO, C., GIMENEZ, T. & ANDREOTTI, V. (orgs). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: Educat, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky - Uma perspectiva histórico- cultural da educação**. 17. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Série Idéias n. 22. São Paulo: FDE, 1994

Stephen Krashen – encontrado em: Schütz, Ricardo. "A Evolução do Aprendizado de Línguas ao longo de um Século." English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-apren.html>>. Online. 22 de fevereiro de 2007. Acesso em 17.10.07

STERN, H.H. **Fundamental concepts of language teaching**. Oxford. Oxford University Press. 1983.

ANEXOS

20/06/07

Exercícios (Exercises)

- 1) De onde vem a água que nós bebemos?
- 2) O que é necessário para água está segura para o consumo?
- 3) Na sua cidade existe tratamento de água?
- 4) Você sabe como funciona o tratamento da água? Explique com suas palavras.

HELLO!

New
edition

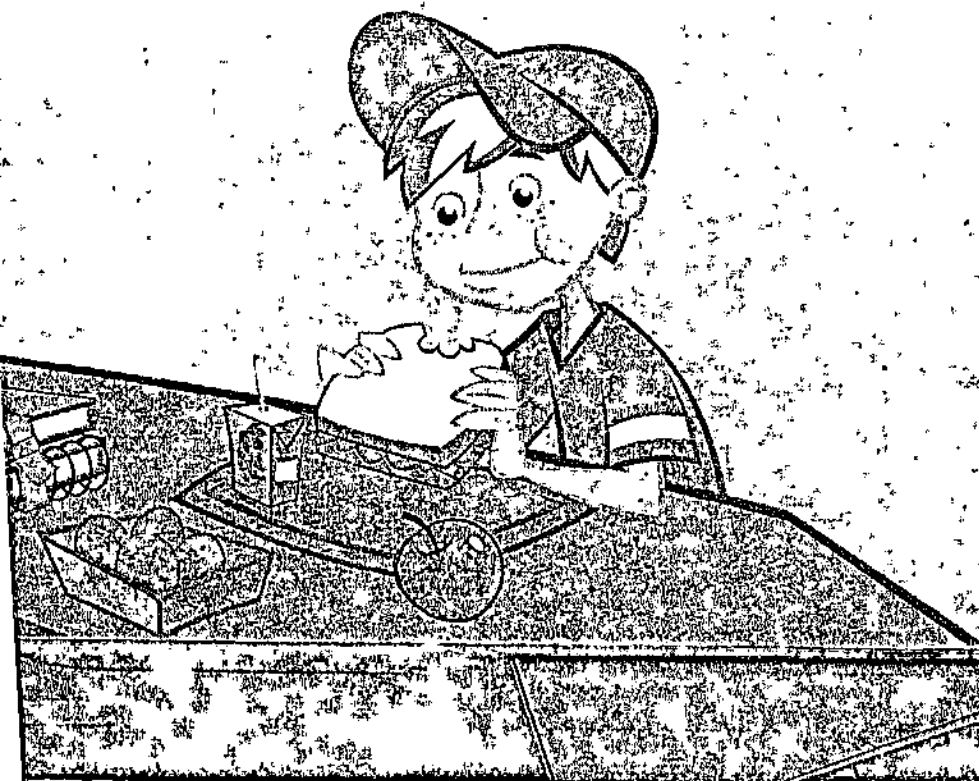
Eliete Canesi Morino
Rita Brugin de Faria

stage

4

Material complementar

- Stickers (adesivos)
- Minicards (jogo de cartas)
- A Picnic (jogo de pista)
- A Friend like George (livro de leitura)
- Atividades on-line no site www.aticaeducacional.com.br



17ª Edição
1ª Impressão



editora ática

Diretor Editorial Adjunto João Guizzo

Revisão Hélia de Jesus Gonsaga (Gerente Editorial)
Eliana Antonioli (coordenação)
Ana Maria Herrera

Edição de arte Margarete Gomes Rivera (coordenação)
Melissa Steiner Rocha

Editoração eletrônica Typegraphic

Ilustrações Ari Nicolosi
Patrícia Lima (ícones)

Capa [sic] comunicação (projeto gráfico)
Jorge Zaiba (ilustração)

Pesquisa iconográfica Sílvio Klugin (coordenação)
Angelita Cardoso

Créditos das fotos

Unit 1: Mel Yates/GETTY IMAGES (menina pulando cordão), Isaura Sene/ANSA/ADNO (aula de matemática), Richard T. Nowitz/CORBIS/STOCK PHOTOS (laboratório de ciência), THE NEXT (aula de português), Oden Franken/CORBIS/STOCK PHOTOS (aula de inglês), Lisa Taylor/CORBIS/STOCK PHOTOS (aula de geografia), Michael S. Yamashita/CORBIS/STOCK PHOTOS (aula de história), André Pauer/EDITORA ABRIL (crianças pintando), Ariel Shulkey/CORBIS/STOCK PHOTOS (aula de educação física), A. Parramón/AP PHOTO (damais foto).

Unit 2: Haroldo Julo Jr./ADNO (menino andando de bicicleta), Pnk Ridge Productions/GETTY IMAGES (menina cantando), Daron Tardif/CORBIS/STOCK PHOTOS (garoto tocando guitarra), Lawrence Manning/CORBIS/STOCK PHOTOS (adolescentes dançando), A. Parramón/AP PHOTO (menina jogando futebol), STOCK PHOTOS (mulher dirigindo, homem nadando, menina andando de bicicleta, menino subindo mesa giratória), Michael Keller/CORBIS/STOCK PHOTOS (homem cozinhando).

Unit 3: Bob Barkley/GETTY IMAGES (menino escutando), STOCK PHOTOS (mulher escutando, menina se penteando, homem se vestindo, menino fazendo a lição de casa, menina escovando os dentes, professora pedindo silêncio), Phil Schermetzer/CORBIS/STOCK PHOTOS (menino tomando café da manhã), Jennie Woodcock/CORBIS/STOCK PHOTOS (mulher tomando banho), OPÇÃO BRASIL IMAGES (crianças indo para a escola), Hedy Dematté (menina em pé, menino sentando), A. Parramón/AP PHOTO (mulher bebendo um lico, mulher fechando um livro).

Unit 4: Hans-Bernard Huber/GETTY IMAGES (meninas e meninas sentadas no chão), A. Parramón/AP PHOTO (bebê dormindo), Jeff Cadeja/GETTY IMAGES (menino pintando), STOCK PHOTOS (crianças jogando videogame, avô com os netos), Lisa Pearson/GETTY IMAGES (foto de adolescentes), Tom Stewart/CORBIS/STOCK PHOTOS (garoto em um carro), Tim Brown/GETTY IMAGES (pessoas em um escritório), Gary D. Landa/STOCK PHOTOS (casal com filho na cama).

Unit 5: David Parek Shadi/GETTY IMAGES (pais e filhos), Lawrence Manning/CORBIS/STOCK PHOTOS (bandeja com sanduíches), Owen Franken/CORBIS/STOCK PHOTOS (bandeja de doces, 1º festa de aniversário), A. Parramón/AP PHOTO (1º bola de aniversário, 1º chapéu de aniversário, bebês, 2ª festa de aniversário, bola de futebol, bebês azul), Tom Stewart/CORBIS/STOCK PHOTOS (computador chegando), STOCK PHOTOS (jovens saindo apressado vestidos de lino, crianças brincando, 2ª bola de aniversário, 2ª chapéu de aniversário, caixa de presentes), Richard Hutchings/CORBIS/STOCK PHOTOS (jovens saindo do banheiro), Bethman/CORBIS/STOCK PHOTOS (pessoas dançando), Jack Hollingsworth/CORBIS/STOCK PHOTOS (pessoas conversando), Marcos Rosa/EDITORA ABRIL (alunos em sala de aula), Cathy Crunford/CORBIS/STOCK PHOTOS (sanduíche), Darren Medricher/CORBIS/STOCK PHOTOS (torta de doces), Reuters News Media Inc./CORBIS/STOCK PHOTOS (bola de aniversário).

Unit 6: Paulo Amorim/EDITORA ABRIL (alunos em estudo do mês), STOCK PHOTOS (crianças com flores, casal na praia, avô com

netos, crianças na neve, dois refrigerantes), A. Parramón/AP PHOTO (batatas fritas, hambúrguer, cachorro-quente, bolo de cenoura, biscoitos, suco de laranja).

Unit 7: Eric O'Connell/GETTY IMAGES (crianças assustadas), Cynthia Pringle/CORBIS/STOCK PHOTOS (caso mal-assombrado), Novo passado - O retorno de Freddy Krueger/DIVULGAÇÃO (fotogramas do filme), STOCK PHOTOS (fantasma, cobra), Ed Kashi/CORBIS/STOCK PHOTOS (monstro), Lester K. Bergman/CORBIS/STOCK PHOTOS (arvoreta), Mari Quastel/EDITORA ABRIL (barato), Pat O'Hara/CORBIS/STOCK PHOTOS (crânio), Lara von Hartmann/CORBIS/STOCK PHOTOS (escorpião), Joe MacDonald/CORBIS/STOCK PHOTOS (marinheiro), W. Perry Conway/CORBIS/STOCK PHOTOS (monj).
Unit 8: Tony Weicher/GETTY IMAGES (banda de rock tocando), STOCK PHOTOS (menino dormindo, mulher acordada, mulher bebendo água, menino escrevendo, crianças sendo TV, mulher com orelhuda, mulher curvada, atleta saltando, mulher nadando, homem trabalhando, mulher ao telefone, casal dançando), Richard Hutchings/CORBIS/STOCK PHOTOS (menino escovando os dentes), Gastano/CORBIS/STOCK PHOTOS (menino conversando), Philip James Corbett/CORBIS/STOCK PHOTOS (menino lendo), Lorne Kennedy/CORBIS/STOCK PHOTOS (homem desenhando), Laura Dwight/CORBIS/STOCK PHOTOS (crianças brincando), Reuters News Media Inc./CORBIS/STOCK PHOTOS (homem cantando), Harry Ditt/CORBIS/STOCK PHOTOS (homem tocando guitarra), A. Parramón/AP PHOTO (mulher descançando).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Morina, Eliete Canesi
Halls! / Eliete Canesi Morina, Rita Brugin de Paris. -- 1. ed., reform. -- São Paulo : Ática, 2005.

Obra em 4 v. para alunos de 1ª a 4ª séries.
Conteúdo: Itape 1. 19. ed. -- Itape 2. 13. ed. -- Itape 3. 18. ed. -- Itape 4. 11. ed.

1. Inglês (Ensino Fundamental) I. Paris, Rita Brugin de. II. Título.

93-4162

CDD-172.952

Índices para catálogo sistemático:

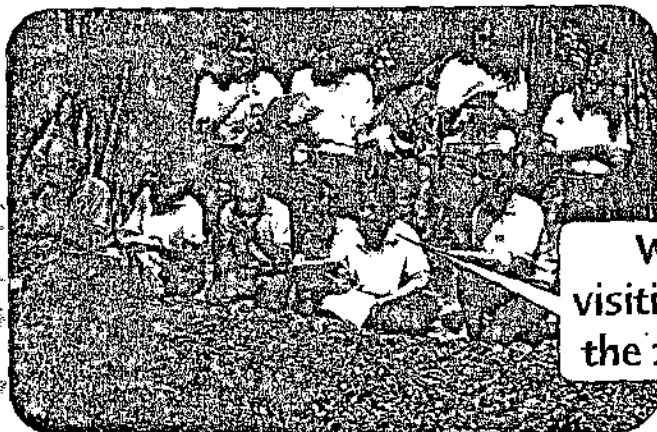
1. Inglês - Ensino Fundamental 172.952

ISBN 85 0809913 4

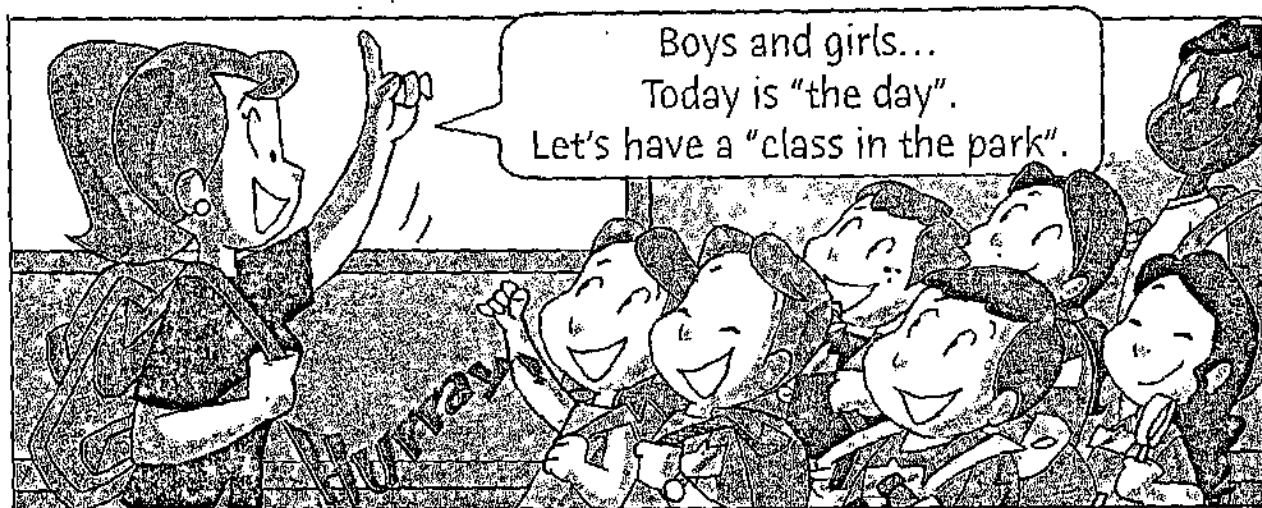
2005

Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - 5ª andar e andar intermediário Ala A
Freguesia do Ó - CEP 02909-900
São Paulo - SP
Tel.: 0800 115152 - Fax: 0(XX)11 3990-1616
www.atica.com.br
www.aticaeducacional.com.br
editora@atica.com.br

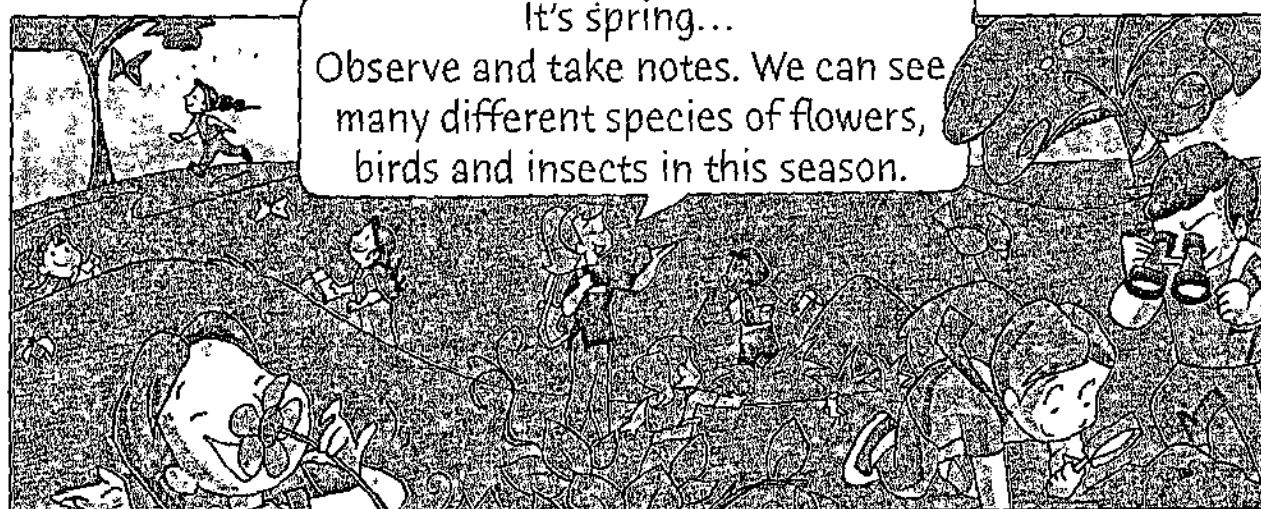




What about
visiting a museum,
the zoo, a park...?



Boys and girls...
Today is "the day".
Let's have a "class in the park".



It's spring...
Observe and take notes. We can see
many different species of flowers,
birds and insects in this season.



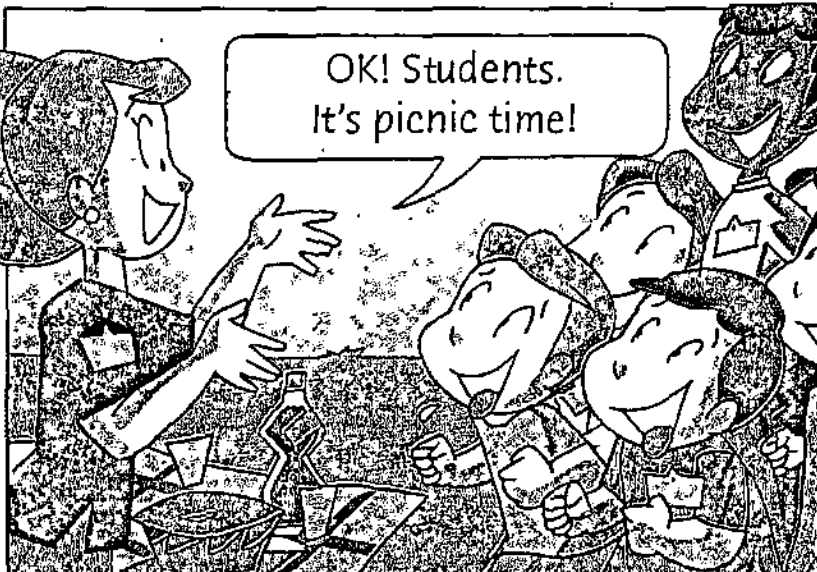
Look at these ants!

And look at those flies...

The ants are hungry.

And we are hungry, too.

OK! Students. It's picnic time!



I have potato chips, hamburger and a soda pop.

I have a delicious carrot cake.

I have a hot dog and orange juice.



By the way, where is the catchup?



Oh! Gosh! It's here!